

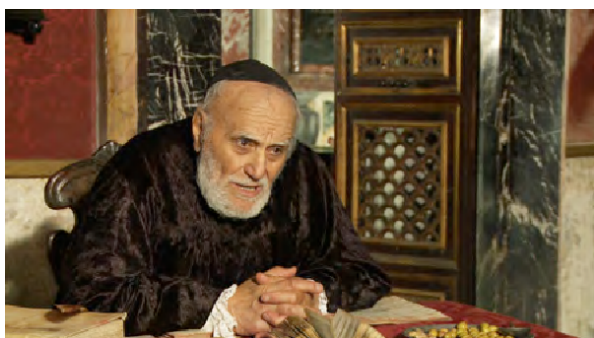
PALESTRINA - PRINCEPS MUSICAE

(Palestrina - Príncipe da Música)

Há mais de mil anos, a música era serva da palavra. Até que alguém veio para a libertar...

Quando o músico italiano Giovanni Pierluigi da Palestrina (Ioannis Petri Loisij Praenestini), conhecido simplesmente como Palestrina, morreu em Roma em 1594, deixou uma obra de vida com mais de 950 composições. Quase todas as peças, com poucas exceções, são música sacra vocal no estilo a cappella, ou seja, no estilo vocal polifónico contrapontístico. Este estilo, que vigorou ao longo de dois séculos, atinge na obra de Palestrina a sua mais alta perfeição e, ao mesmo tempo, a sua conclusão. Mas não é só isso. Há algo muito importante e novo que caracteriza o estilo individual de Palestrina: o espaço, o ar entre as vozes. Pode falar-se de amplitudes espaciais dentro de uma textura polifónica. Com Palestrina, a música torna-se pela primeira vez livre e cria para si uma nova sonoridade, a que se chamou "ressonância interior do espaço". É só através de Palestrina que o espaço ganha um grande significado na música, quase como a perspectiva na arquitetura da sua época, o Renascimento. Não é por acaso que se comparou a posição de Palestrina na história da arte à de Miguel Ângelo, um contemporâneo mais antigo. Assim como Miguel Ângelo influenciou toda a arquitetura que se seguiu, foi Palestrina quem preparou o caminho para os grandes compositores do Barroco, do Classicismo e, indiretamente, da Modernidade.

No centro do filme está, ao lado da sua música, Palestrina como uma personalidade artística singular da Renascença. Ele próprio, espelho do seu tempo, é apresentado através do reflexo dos seus contemporâneos. É assim que nos aproximamos melhor do carácter deste grande artista: um músico que, entre a humildade e uma inteligência refinada, criou a sua obra com grande disciplina e perseverança.



ITÁLIA, 52', HD, cor, Produção: Brintrup Filmproduktion / LICHTSPIEL ENTERTAINMENT / ZDF / ARTE

com

Domenico Galasso - Iginio
Stefano Oppedisano - Annibale
Claudio Marchione - Cristoforo
Renato Scarpa - Mons. Cotta
Achille Brugnini - Gioacchino
Remo Remotti - Filippo Neri
Giorgio Colangeli - L. Barré
Pasquale di Filippo - G. Severini

e

Franco Nero - D. Ferrabosco

bem como

Bartolomeo Giusti – o velho Palestrina
Daniele Giuliani – o jovem Palestrina
Patrizia Bellezza - Virginia Dormuli
Francesca Catenacci - Lucrezia Gori

Jobst Grapow, Alberto Bianco, Francesco Cantone, Marco Celestini, Silvano Silvan

Dança "Corti in Festa"

Coreografia - Gloria Giordano

Músicos

Ensemble Seicentonovecento
Cappella Musicale di San Giacomo
Coro infantil "J. J. Winckelmann"
Flavio Colusso - Mestre de capela
Donatella Casa – Direção do coro infantil

Produção musical

MUSICAIMMAGINE, Roma
Silvia De Palma - Direção de produção
Johann Herczog – Consultoria musicológica

Cantores / Instrumentos

Antonio Giovannini - Contralto
Jean Nirouët - Contralto
Maurizio Dalena - Tenor
Renato Moro - Tenor
Raimundo Pereira - Tenor
Luigi Petroni - Tenor
Aurio Tomicich - Baixo
Andrea Damiani - Alaúde
Andrea Coen – Órgão e flauta
Elisabetta Di Filippo - Pandeireta

e

Radu Marian - Sopranista

Técnica

Som - Francesco Sardella
Imagem - Benny Hasenclever, Paolo Scarfó, Piergiorgio Mangiarotti, Oliver Kochs, Jorge Alvis
Figurinos - Raffaele Golino
Cenografia - Anne Schanz-Kölsch
Grafismo - Carmine de Lillo
3D FX - Piero Perilli

Direção de produção - Jorge Alvis, Peter Naguschewski

Argumento

Georg Brintrup, Mario Di Desidero

agradecemos a

Francesco Zimei

Patricia Di Risio

Rita Errico

Antonella Lattanzi

Sextantio srl - albergo diffuso - S.Stefano di Sessanio

Azienda Agrituristica "Sapori di Campagna"

Antico Frantoio Oleario C. Palomba

Archivio Chiesa Nuova, Roma

Don Luigi Chiesa San Biagio, L'Aquila

Institutum Romanum Finlandiae

Villa Lante al Gianicolo

Mons. Venier Chiesa S. Eligio de' Ferrari, Roma

Accademia dell'Immagine, L'Aquila

Regione Abruzzo

Argumento, realização e montagem

Georg Brintrup

Redação

Christopher Janssen

em coprodução com

SCARFILM ITALIA

uma produção da

LICHTSPIEL ENTERTAINMENT GmbH

por encomenda do

ZDF

em colaboração com

ARTE

© ZDF 2009

PEÇAS DE PALESTRINA NO FILME

1. Nun
2. Ecce sacerdos – Kyrie e Christe
3. S'il dissì mai
4. Io son ferito
5. Ecce sacerdos - Agnus
6. Aleph
7. Heth
8. Missa Brevis – Gloria e qui tollis
9. Missa Utremifasola - Agnus
10. Missa Papae Marcelli – Kyrie e Credo
11. La ver aurora
12. O refrigerio acceso
13. Ioth
14. Super flumina Babylonis
15. Sicut cervus

O filme inclui ainda as seguintes peças:

Costanzo Festa - Ogni loco m'atrista
Jacques Arcadelt - Dormendo un giorno

TEXTO DE IMPRENSA DA ARTE

Hollywood não poderia ter inventado melhor história: um génio musical nas boas graças do papa; a sua música, uma arma com a qual o Vaticano põe os seus inimigos de joelhos. Mas quando o destino atinge sem piedade, é uma mulher que o salva - a ele e, com ele, à sua obra musical - das garras da Igreja.

Palestrina é um dos grandes artistas do Renascimento, um compositor vocal cujas criações sonoras são o húmus sobre o qual a música ocidental haveria de florescer. Numa mistura pouco habitual de ficção e documentário, a vida e a obra de Palestrina reconstituem-se como as peças de um puzzle. O tema mantém uma atualidade incontestável: trata-se, no fundo, de como cada um se posiciona, em tempos de crise, perante a religião e a espiritualidade.

Foi provavelmente o choque dessa tomada de consciência que, no final, fez de Palestrina o artista de referência que hoje se reconhece nele. Já aos trinta anos parecia estar no auge da sua carreira: o papa Júlio III tinha-o nomeado cantore ponteficio vitalício, o cargo mais elevado que um músico podia alcançar em Roma. Mas jogos de poder e intrigas levaram à perda desse título. Palestrina teve então de perceber que o clero não estava interessado na sua arte, mas que se tinha simplesmente servido dele como peão dos seus interesses políticos. Estes acontecimentos provocaram nele uma reação artística: em poucos anos, Palestrina desenvolveu um novo estilo de composição que acabaria por o tornar imortal e indispensável à Igreja. Não são poucos os especialistas que hoje consideram que a música de Palestrina foi a arma mais poderosa da Contrarreforma. Estas novas sonoridades, que reuniam de uma forma até então inédita uma composição polifónica erudita e a compreensibilidade do texto, trouxeram de volta as multidões à Igreja Católica. Foi a prova de que a música pode tocar as pessoas mais profundamente do que as palavras, por mais sagradas que sejam.

O filme aborda o seu tema com uma certa ironia: começa com a morte do compositor e insere-se - a título de necrológio - entre os contemporâneos de Palestrina. Atores dão corpo à família, aos companheiros de percurso e aos adversários do compositor. Um documentário vindo do coração do Renascimento, coroado por uma participação especial da estrela italiana de ação Franco Nero: o filme tece uma densa rede de factos, suposições e da música de Palestrina, reinterpretada especialmente para este filme pelo Ensemble Seicentonovecento sob a direção de Flavio Colusso.